



Alguns ganham o pão com trabalhos para os partidos e candidatos. Outros fazem por amor ou ideologia

## 869 Cabo eleitoral. *Bico?* Emprego? Ou idealismo?

TARCISIO NEVES  
Editoria de Política

Sair pelas ruas pregando cartazes nas paredes, pintando muros, subindo em postes, distribuindo posters e vendendo brochinhos para colocar em camisetas, não é atividade fácil para os neófitos da política brasileira. Mas nesta tarefa muitas vezes exaustiva e sem perspectivas de lucros, há os que acreditam nas propostas do seu candidato, na honradez do homem e na sua personalidade.

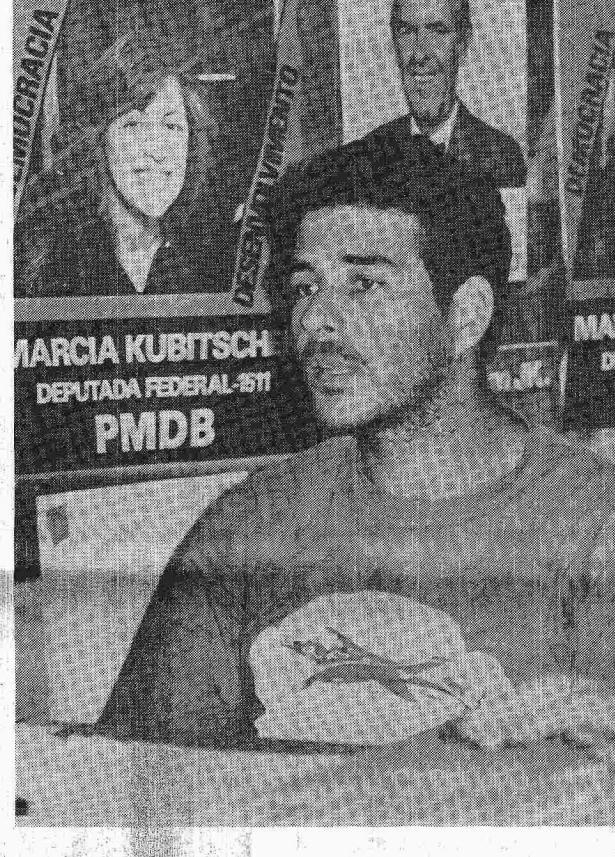
É o que ocorre, por exemplo, com o jovem estudante Deusdedit Júnior, aluno do curso de história do CEUB, que desistiu de um estágio na área de arquivo histórico a ser feito na Funai, para trabalhar intensamente na campanha do PT. Os passos de Deusdedit foram seguidos por Cláudia, que foi acompanhada por Ivo Martins e Jorge Henrique, todos vendendo brochinhos no centro da cidade para ajudar o candidato Orlando Cariello, que disputa uma vaga na Câmara Federal pelo partido.

— Nós não estamos ganhando nada — diz Deusdedit —, e resolvemos desistir do estágio porque acreditamos nas propostas do PT e do nosso candidato. Acho que estamos caminhando para um assunto muito sério que é a Constituinte, e o povo tem responsabilidade nisto. Por isto, estamos nos dedicando com afinco à campanha, desinteressados de qualquer retorno financeiro.

O mesmo acontece com Marília Simão, uma jovem de 17 anos. Juntamente com o irmão, Maurício Alberto, acompanha o pai, Alberto Simão, na campanha da candidata Márcia Kubitschek (PMDB). Ela cuida da recepção no comitê central, o irmão prega cartazes, além de desempenhar outras tarefas, enquanto o pai cuida do transporte.

Segundo Marília, os três estão engajados na campanha por simpatia e amor à candidata, já que seu pai foi um dos milhares de nordestinos que trabalharam ao lado de Juscelino Kubitschek na construção de Brasília. Sem ganhar ao menos um tostão para se dedicar à Márcia, ela garante que todos estão satisfeitos, simplesmente "porque ela merece". "Sendo filha do grande homem que foi Juscelino, nós não poderíamos deixar de trabalhar ao lado dela. Não conheci o Presidente mas o meu pai sempre me falou da sua grandeza".

O mesmo exemplo é seguido por Wilson Andrade Neto, que trabalha no comitê de Márcia, localizado no Conjunto Baracat. Wil-



son diz que seu pai, Joaquim Cristiano Neto, deixou São Paulo em 1959 e veio trabalhar com Juscelino na construção da cidade.

— Temos muitos colaboradores na campanha da Márcia e a minha família não poderia ficar de fora,

uma vez que o meu pai acompanhou o Presidente

desde os anos 60, explicou.

Satisfeitos com a dedicação do pessoal que trabalha apenas por amor, os candidatos estão procurando aproveitar o máximo. Mas

há os que não estão satisfeitos, decepcionados antecipadamente com o candidato, como aconteceu no comitê do candidato peemedebista Francisco Carneiro.

— Nós aqui não queremos falar — disse uma moça, irritada.

Ao contrário dos insatisfeitos, o comitê do candidato Antonio Bispo, candidato a deputado (PN), ganhou um reforço inesperado.

Bispo, é um candidato pobre, não teve condições de

mandar confeccionar car-

tazes. Segundo revelou, os seus amigos se cotizaram e mandaram imprimir 100 mil santinhos para serem distribuídos.

O grande reforço que ele conquistou, no entanto, foi

a adesão de 100 famílias

distribuídas pelo Gama, Ceilândia e Plano Piloto,

que prometeram todas adesão neste final de campanha.

Até mesmo um velho amigo, Ernest Saraiva, que veio do Rio de Janeiro

para passar apenas um mês, resolveu ficar para

ajudá-lo na campanha.

Já o pintor Manoel Mat-

chado, profissional que

precisa trabalhar para sus-

tentar a família, faz da

campanha o seu "ganha-

pão" e fatura Cr\$ 6000,00

por mês, trabalhando para

Maurício Corrêa, candidato ao Senado pelo PDT. Ma-

noel pinta letreiros nos car-

ros e abre faixas durante o

dia inteiro. Ainda ontem,

ele estava pintando um ca-

mimão onde figura os nomes de Maurício Corrêa, Hélio Doyle, Fragmar Di-

niz, Benício Tavares, Alceu

**C**andidatos ricos  
contratam todos os  
serviços de que vão  
necessitar durante  
a campanha. Os  
pobres não contratam.  
Fazem eles mesmos  
ou não fazem

Sanches e Aidano Faria.

No comitê de Aref Assrey, fazendo questão de afirmar que não estavam ganhando nada para trabalhar na campanha do candidato a Senador (PDS), três moças se empenhavam no final da tarde, num cansativo trabalho de organizar as correspondências — uma pilha espalhada sobre a mesa. Armênia Ribeiro disse que está trabalhando porque acredita nas propostas de Aref. Mariana Nunes comentou que Assrey é um homem que não vem fazendo promessas mirabolantes: "Sua campanha é sincera com o povo". E Laura Leite, responsável pela colocação dos endereços nos envelopes, seguiu o mesmo caminho das outras, garantindo que "vale a pena trabalhar pelo candidato".

Além das eficientes meninas, Aref conta com uma organizada assessoria, composta por Márcio Mafra (candidato a suplente), César Filho e Germano Carlos, um carioca que veio de Maricá, para trabalhar na campanha do amigo.

Utilizando 50 carros e um pequeno exército de 450 pessoas, Aref vem conseguindo realizar sua campanha também com a ajuda dos amigos, já que alega, "não tem dinheiro para gastar". Para Germano, "Aref forma num partido de direita, mas tem idéias progressistas, como a proposta de aposentadoria para as mães".

O candidato Meira Filho, um nordestino que se dedicou ao rádio durante toda a sua vida, segundo faz questão de ressaltar, vem sendo simplesmente ajudado. Em seu comitê mais de 100 moças trabalham diariamente dando toda a cobertura que o candidato necessita, desde o trato cordial com os eleitores, até a distribuição de cartazes, reuniões em comícios etc. Lilian Assunção e Gilene Barreto são duas das mais dedicadas entre as mais de 100 integradas à campanha. Elas garantem contudo, que não recebem nenhuma recompensa financeira e que estão satisfeitas em trabalhar para o candidato, "um homem bastante conhecido, honesto e trabalhador".

Na campanha de Antonio Venâncio, muitos também têm se dedicado pela amizade e solidariedade. São amigos que o conhecem desde o início da fundação da cidade, segundo garantiu Venâncio, seu filho. Ele afirmou que o trabalho que vem sendo feito junto às comunidades é com o objetivo de resolver o problema crucial que existe em Brasília, que é a fome e a miséria.

